

Ideário de formação do professores: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Ideal of teachers education: the "Sagrado Coração de Jesus" School

Henrique Alves de Lima*

Rosa Lydia Teixeira Corrêa**

* Mestre em Educação pela PUCPR.
e-mail: henriquealv@hotmail.com

** Dra. Doutorado em História Econômica pela US. Professora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação/PUCPR.
e-mail: rosa.correa@pucpr.br

Resumo

Este é um estudo sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus, localizado no município de Canoinhas, Estado de Santa Catarina. Analisa historicamente essa Instituição, considerando sua criação para compreendê-la, no contexto de 1970 a 1980. A pesquisa centra-se na formação de professoras pelo Curso Normal, com o intuito de compreender o ideal de formação. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico, depoimentos orais, análise de documentação do Colégio bem como fazemos uso de jornais em circulação no período. A organização e veiculação da formação de professoras por meio do Curso Normal, nesse período, não podem ser feitas sem que se considerem as reformas educacionais empreendidas pelo Estado e o fato de que o projeto de formação de professoras do Colégio vincula-se ao da Congregação Franciscana de Maria Auxiliadora. Resultados apontam para a presença de um ideário de formação mesclando princípios religiosos com outros, como tecnicista, por exemplo.

Palavras-chave

Formação de professoras. Concepções de educação.

Abstract

This is a study about Sagrado Coração de Jesus School, located in the city of Canoinhas, Santa Catarina State. It historically analyses this Institution since its set up, aiming at understanding and contextualizing it in the period between 1970 and 1980. The research is centered in the teachers' formation through the "Normal" Course with the intent to comprehend the ideal of the formation. For this, it were carried out studies of the bibliography, of verbal testimonies, of works with the school documentation, and mainly with the use of newspapers printed at that period. The organization and propagation of the teachers' formation by means of the "Normal" Course at this period cannot be done without considering the educational reforms carried out by the State and the fact that the teachers' formation project of the school is linked to the Maria Auxiliadora Franciscana Congregation. Results point to the presence of an ideal of formation mixing religious principles with others released on a technicality, for example.

Key words

Teachers' Formation. Conceptions of Education.

1 Introdução

Neste trabalho fazemos uma reflexão sobre ideário e/ou concepção presente na formação de professores em uma instituição existente na cidade de Canoinhas, no Estado de Santa Catarina, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, destacadamente entre as décadas de 1970 e 1980.

O texto aqui apresentado resulta de pesquisa que foi desenvolvida por meio de projeto de pesquisa em nível de Mestrado. Destaque-se que a abordagem aqui realizada se vincula aos limites deste artigo.

Nesse sentido, buscamos resposta à seguinte indagação: Que ideário esteve presente, naquele período, na formação de professoras do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus? Trata-se substancialmente de buscar entender o processo de formação de sujeitos no universo de uma Instituição para, a partir dela, de religiosas e ex-alunas, compreender também o que o processo significa, na tentativa de saber o papel e a função social daquela Instituição de ensino por meio do curso de formação de professoras, na região de Canoinhas.

O ideário de formação é visto como integrante da cultura escolar do Colégio Sagrado Coração de Jesus, levando em conta a referência de cultura escolar que, segundo Dominique Julia (2001), se manifesta como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas

a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas, ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. [...].

O ideário está sendo analisado por meio de documentos manuscritos e impressos sobre o colégio, de depoimentos orais obtidos de ex-alunas, bem como pela imprensa local do período no qual se situa este estudo.

Foram realizadas três importantes entrevistas. A primeira foi concedida pelo professor que trabalhou no Colégio Sagrado Coração de Jesus com diversas disciplinas, entre elas a disciplina de Filosofia. Posteriormente, foi o responsável pela transição como diretor do Curso de Magistério na FUNPLOC¹ e que, neste trabalho, será mencionado pela denominação de Mattos. A outra entrevista foi concedida pela ex-aluna e ex-professora do Curso Normal, aqui denominada professora Silva. A terceira entrevista foi realizada com uma das Irmãs da Congregação, aqui mencionada como Ir. Auxiliadora, que é uma das Irmãs responsáveis pela organização de todo o material histórico da Instituição, e também pela biblioteca e pelos materiais do acervo da Congregação. Essa Irmã é autora de muitos relatos manuscritos e mimeografados a respeito da Instituição, além de um livro sobre os 85 anos do Colégio. Sua história pessoal confunde-se com a história da Ins-

tituição, pois, muitas vezes, quando faz os registros da história da Instituição, usa expressões em primeira pessoa como se o Colégio fosse ela mesma.

O uso de depoimentos de pessoas ligadas à história do Colégio Sagrado Coração de Jesus nos forneceu novas perspectivas para o entendimento do passado recente e possibilitou o conhecimento de diversas versões sobre o tema (FREITAS, 2002). Esse recurso se deveu à tentativa de superar algumas dificuldades de acesso a outras fontes bibliográficas sobre essa instituição de ensino. Assim, ter acesso a testemunhos de ex-professores, alunas e Irmãs da Congregação ofereceu a oportunidade de possibilidades de análise para além do que alguns trabalhos já traziam sobre o colégio. Desse modo, passemos então à apresentação de dados sobre o colégio e, na seqüência, a uma breve apreciação sobre seu ideário de formação de professoras.

2 O Colégio Sagrado Coração de Jesus

A fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus foi possível com o apoio não só religioso, mas também financeiro e incondicional do Vigário, que também era professor da primeira escola do vilarejo, mas que dava conta somente da educação de meninos. Da fundação participaram as Irmãs: Maria Coleta Holleinstein, Lúcia Maluche, Maria Carolina Gross, Fidelis Marder, Gertrudes Gruber. Todos os trabalhos eram dirigidos pela irmã Carolina Gross, conforme consta nos documentos do arquivo pessoal da Ir. Auxiliadora. “A primeira turma teve 171 alunos inscritos e o pri-

meiro estudante matriculado foi João Maria dos Santos” (TOKARSKI, 2002, p. 29). O colégio funcionou inicialmente no “Edifício Stüber”, um sobrado em madeira na Rua Eugênio de Souza, diante da Praça Lauro Muller. Antes, no local, funcionara a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, o Fórum e a cadeia pública. O casarão foi construído pelo polonês João Tomaschitz.

Em 16 de maio de 1921, o Colégio recebeu as bênçãos em uma solene inauguração. Sobre a imagem do Sagrado Coração de Jesus que foi enviada ao Colégio, a Ir. Auxiliadora escreve: “Sou o Patrono – Sagrado Coração de Jesus. Por mim, comigo e para mim tudo existe e tudo subsiste... Abençôo todos aqueles que aqui chegam.”

Desde o principio está. Tudo depende do alicerce. As primeiras Irmãs colocaram a modesta escola que fundaram, em 1921, sob a proteção do Coração Divino. Não podiam prever o alcance deste feliz salto no escuro. Como mulheres de fé e do Evangelho inculcaram nos alunos grande confiança e amor ao Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem lhes foi enviada, pelas Irmãs de Gaissau-Austria, para a data da inauguração do Colégio. Como dependeu da benção do Para, chegou fins de agosto de 1921. Hoje a veneramos como relíquia. (WELTER, 2006, p. 34)

No ano de 1936, passou a chamar-se Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, passando a funcionar com o Curso Normal. Nesse ano recebeu, pelo Decreto Estadual número 147, a equiparação às Escolas Normais. A 1ª turma de normalistas concluiu o curso em dezembro de 1940. No ano de 1957, foi oficializado o curso ginásial.

Com o progresso e desenvolvimento da cidade e o aumento do número de matrículas, em 1939, sob a ordem da Irmã Madre Maria Albertina Bischof e com o objetivo de melhorar a situação, uma nova ala juntou-se ao prédio já construído e a Instituição recebe uma nova nomenclatura: Instituto de Educação Sagrado Coração de Jesus. Ir. Auxiliadora afirma, escrevendo o texto na primeira pessoa, como se o Colégio falasse por seu intermédio: “Fui muito bem construído. Meus fundamentos são de pedras e as paredes de tijolos maciços. Quero servir longos anos.” No ano de 1947, foi criado o Ginásio de Sistema Federal. Em 27 de janeiro de 1953, o Curso Primário, particular que passou a ser estadual com o nome de Grupo Escolar Sagrado Coração de Jesus e que, em 1971, recebeu o nome de Escola Básica Sagrado Coração de Jesus, com efetiva mudança somente no ano de 1974. A este respeito, Ir. Auxiliadora, falando na primeira pessoa, diz:

Poucos anos decorridos, e tornei-me pequeno novamente, tão grande era a procura. Novas alas juntaram-se às existentes: uma, duas... Eis como eu cresci. Em 1949 inaugurou-se o segundo pavilhão de alvenaria, a atual cozinha e refeitório das Irmãs (1971). Que bom! Construíram para servir as Irmãs... Não paro de crescer. Em 1955 foi construído o 3º bloco onde atualmente funciona o laboratório, a biblioteca e a sala dos professores. Ali funcionou a capela para as Irmãs então internas.

Até o ano de 1960, a escola também funcionava no regime de internato e abrigava anualmente entre sessenta e oitenta internas. Ir. Auxiliadora prossegue:

O meu objetivo é servir... e ser útil... Também realizo as grandes aspirações dos meus moradores. Por isso em 1958 foi erguido o quarto bloco de alvenaria, ala que abrange atualmente a grande Capela e a portaria do Colégio. Em 1959 realizou-se a solene benção da linda capela. Foi comovente a cerimônia, especialmente a consagração do altar. Sou o encontro dos alunos. Todos gostam de orar aqui. Eu lhes falo no silêncio ao coração.

No ano de 1965, a construção do 5º bloco de alvenaria estendeu o Colégio até a rua Marechal Floriano, com 7 salas de aula, perfazendo um total de área construída de 2.665,41 m². “... para a glória de Deus e engrandecimento da cidade de Canoinhas [...] falo somente de crescimento material porque o intelectual, o espiritual, é indescritível, eterno, divino...”, confirma a Irmã. Segundo relatos da Ir. Auxiliadora, a imagem do Sagrado Coração de Jesus encomendada pelas Irmãs demorou algum tempo até chegar a Canoinhas, pois elas esperaram que a imagem passasse por Roma para a bênção do Papa, antes de ser enviada ao local onde deveria permanecer, no Colégio Sagrado Coração de Jesus. O colégio teve sempre, ao longo de sua história como casa de formação, o lema: “Educar a infância e a juventude”.

Referindo-se à estrutura e à cor do prédio, a Ir. Auxiliadora, que foi aluna do Curso Normal, posteriormente, professora de Psicologia e também diretora, diz:

A minha coluna vertebral. Desde o nascimento, até hoje, é a força deste monumental colégio. Sou o sustentáculo inquebrantável, sempre novo e atual... Sou presença, sou amigo, sou mestre, luz, consolo [...]. A minha cor acinzentada – muitos

poemas os meus alunos escreveram sobre “O Meu Colégio Cinzento” ou cinza; é assim que estou vestido. Majestoso e imponente brilha o meu colégio cinzento a iluminar a minha mente.

Quanto à sua construção e espaço físico, muitos detalhes na estrutura e arquitetura do colégio perpetuam práticas e acontecimentos que eram comuns durante o regime de internato e que permanecem mesmo nas duas décadas finais do curso, quando o internato não mais existia.

No interior do colégio, tudo era controlado pelas Irmãs. Da hora da chegada até a saída. Os vidros acinzentados nas janelas impediam uma visão ampla da sacada, não permitindo ver nem as pessoas que passavam nas ruas e nem as meninas que circulavam pelos corredores. Tudo era minuciosamente pensado para nada importunar ou chamar a atenção das meninas que tinham que se comportar conforme o estabelecido pelas Irmãs e pela abordagem religiosa da Congregação.

As alunas eram controladas em suas atitudes. As imagens dos santos colocadas em pontos estratégicos nos corredores pareciam vigiar para cuidar de todas as movimentações no interior da instituição, nos seus corredores, nas salas de aula. Disso se pode depreender um olhar que vigia. Assim, para Foucault (2003, p. 218):

O olhar vai exigir muito pouca despesa. Sem necessitar de armas, violências físicas, coações materiais. Apenas um olhar. Um olhar que vigia e que cada um, sentindo-o pesar sobre si, acabará por interiorizar, a ponto de observar a si mesmo; sendo assim cada um exercerá esta vigilância sobre e contra si mesmo. Fórmula

maravilhosa: um poder contínuo e de custo afinal de contas irrisório.

O anjo de cimento, presente no jardim e já envelhecido pelo tempo, as imagens do Sagrado Coração de Jesus com um olhar contemplativo suspensas na parte superior dos quadros-negros em todas as salas de aula cuidavam das ações das meninas o tempo inteiro. “Todas as coisas pareciam ter um olhar de observação e de cuidado a nos vigiar o tempo todo”, conforme relata a ex-normalista Costa o que pode ser comparado às palavras de Foucault (2003, p. 162) “A inspeção funciona constantemente. O olhar está alerta em toda parte”.

Sobre as relações de poder e de controle, Foucault (2003), se refere ao Panoptismo e dá exemplo do mecanismo, no qual se evidencia a eficiência no controle de pessoas a partir de observação constante. Sobre a arquitetura do Colégio é possível observar que as janelas que davam para o lado de fora do prédio eram altas ou davam para uma outra parede ou para lugares vazios em que não circulavam pessoas ou qualquer coisa interessante a ser vista além dos muros e jardins. Ou então, do outro lado das salas de aula, as janelas voltadas para os corredores que, por sua vez, tinham também amplas janelas numa posição que limitava qualquer tentativa de se ver mais longe. Segundo Foucault (2003, p. 143-4):

O exercício da disciplina supõe dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar, um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem clara-

mente visíveis aqueles sobre quem se aplicam. Lentamente, no decorrer da época clássica, são construídos esses “observatórios” da multiplicidade humana para as quais a história das ciências guardou tão poucos elogios. Ao lado da grande tecnologia dos óculos, das lentes, dos feixes luminosos, unida à fundação da física e da cosmologia novas, houve as pequenas técnicas de vigilâncias múltiplas e entrecruzadas, dos olhares que devem ver sem ser vistos; uma arte obscura da luz e do visível preparou em surdina um saber novo sobre o homem, através de técnicas para sujeitá-lo e processos para utilizá-los.

Esse sistema utilizado em escolas, por muito tempo, permite que os indivíduos sejam constantemente observados em todas as suas ações ou até mesmo antecipando intenções que possam vir contra aquilo que está estabelecido. O fato de o indivíduo se sentir observado garante a manutenção da ordem e da obediência e o cumprimento do que se está hierarquicamente determinado. Instala-se assim uma consciência do controle que será obrigatoriamente cumprida pelos observados. Nesse sentido, há uma limitação de ações e atitudes quanto ao comportamento. A ação será limitada à garantia da realização daquilo que não infrinja qualquer regra ou não seja capaz de ferir qualquer valor. Do controle, passa-se ao adestramento.

O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de se retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para seduzi-las; procura liga-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. Em vez de dobrar uniforme-

mente e por massa tudo o que está submetido, separa, analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até as singularidades necessárias e suficientes [...] A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetivos e como instrumentos de seu exercício. (FOUCAULT, 2003, p. 143)

Mattos (2006) mencionou que todas as meninas matriculadas no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus tinham que estar cientes dos compromissos com a escola e o cumprimento de todos os deveres e determinações impostas pelas Irmãs de acordo com aquilo que elas achavam estar correto. A educação, como um processo dinâmico, algumas vezes não era levada em consideração, quando por exemplo se insistia numa prática tradicional. Concepções que ultrapassaram o tempo ainda aconteciam no processo de ensino-aprendizagem, nas regras de comportamento, nas cobranças de atitudes durante as aulas e até fora delas, ou durante o período de estágio ou de atividades que diziam respeito ao colégio e às alunas a ele vinculadas.

As questões alusivas ao Colégio eram rigorosamente avaliadas pelas Irmãs, em particular matérias a serem publicadas em jornais locais da época, na emissora de rádio ou em eventos nos quais pudessem ser mostradas as atividades realizadas no Colégio, no Curso Normal. As matérias tinham que ter como característica ressaltar a marca do colégio como um educandário exemplar e tradicional, no sentido histórico. Tudo o que se falasse em termos do curso de professoras e alunas havia que eviden-

ciar a grande organização, o bom trabalho, o bom desempenho, enfim, os valores e os pontos positivos da Instituição.

A palavra amor estava presente nos discursos. Aparece quando se fala sobre o amor ao trabalho, amor à Pátria, amor à família, amor aos estudos, amor próprio como mulher, amor a Deus e aos mandamentos da Igreja, conforme diz Ir. Auxiliadora: "é preciso mais que formação, é preciso mais que vocação, é preciso amor, é preciso muito amor àquilo que se propõe a fazer. O amor é incondicional".

A educação para o amor, no seu sentido mais amplo e como parte do ideal, era notada constantemente nos textos elaborados por alunas do colégio: "[...] Estamos nos preparando para a nossa maior meta: o Amor..."

É este o nosso lema no decorrer desde 1971. Lema este, que nos levará a um crescimento global da nossa personalidade. Somente uma verdadeira educação, partindo do nosso esforço em colaboração com nossos mestres concretizará o objetivo: "Educar é construir". Só construirei na medida em que eu me educar, e só educarei quando houver mudança na personalidade de outrem. Construir é iluminar, é abri novos horizontes é fazer algo crescer... Em qualquer momento em que estamos transmitindo a verdadeira educação, estamos-nos preparando para a nossa meta: o AMOR. É preciso transmitir algo de bom para que sintamos o efeito do amor humano, amor este que nem o tempo conseguirá apagar. Amor em que dois ou mais seres comungam a compreensão, o carinho. Amor este que faz com que a criança sorria sempre. Educar... construir... é o mais nobre lema para o currículo escolar. "Se não podes ser um

sol no caminho, sê uma estrela; se uma lâmparina no caminho dos teus semelhantes". (NUNES, aluna da 3ª Série Normal Colégio Sagrado Coração de Jesus. Correio do Norte, 01 de maio de 1971); (grifo nosso)

Em uma edição do Jornal Coração de Estudante, o que mais chama a atenção é a publicação de um artigo que é o resultado de uma pesquisa realizada pelas Irmãs e pelas alunas sobre o que a sociedade pensa do Magistério do Colégio Sagrado Coração de Jesus. A matéria traz perguntas e respostas dadas por alunos de outros colégios, pais, "pessoas mais velhas", alunos deste colégio, professores e até diretores de outras instituições de ensino da cidade. Note-se que as perguntas se referem ao magistério e não mais ao Curso Normal, portanto o Curso já estaria sob a vigência da lei 5.692/71.

O que você pensa do curso de Magistério do Colégio Sagrado Coração de Jesus? Em primeiro lugar é um curso profissionalizante. Se tratando de um curso de 2º grau é um dos cursos mais completos da cidade. / Um curso bom, com bons professores, direção firme e consciente. / O curso de nível médio e que antigamente estava melhor, com a nova direção, modificou bastante, mas para melhor. / Um ótimo curso, pois além de aprender, tem também a incumbência de transmitir a outros o que aprendeu. / Um curso gratificante que nos dá boas experiências para a vida.

Conforme dados fornecidos por Ir. Auxiliadora, desde o ano de sua fundação, em 1921, o Colégio Sagrado Coração de Jesus teve, até o ano 2001, 45.392 alunos matriculados, considerando todos os níveis de ensino; 656 professores leigos, 116 Irmãs da Congregação sendo que, destas,

14 passaram pelo cargo de diretora da Instituição. Quanto ao número de Irmãs, foi possível notar uma marcante queda da década de 70 para a de 80, pois nos anos 70, foram 35 Irmãs que trabalharam no Colégio, número que se reduz para 17, na década posterior. Isso confirma as dificuldades encontradas por elas para serem substituídas por pessoas da própria Congregação Religiosa. Isso leva a crer que foi esta mais uma das causas para o fechamento do Curso Normal nos últimos anos da década de 1980.

Ainda sobre o número de alunos, encontramos em documento da biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus o seguinte, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Número de alunas concluintes do Curso Normal, 1970 a 1980.

1970	–	29
1971	–	43
1972	–	56
1973	–	36
1974	–	37
1975	–	41
1976	–	33
1977	–	27
1978	–	37
1979	–	35
1980	–	43

Fonte: Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus

Observa-se que o número de alunas concluintes em nove anos ultrapassa um pouco a casa dos quatrocentos, o que pode não estar distante do crescimento populacional de uma cidade do interior catarinense naquele período.

No ano de 1980, a escola foi reconhecida como Estabelecimento de ensino de 1º grau, com a denominação de Escola Básica Sagrado Coração de Jesus. Quanto ao fim do Curso Normal, no Colégio, o episódio está relacionado com a crise econômica, conforme foi encontrado em documentos mimeografados no arquivo particular da Ir. Auxiliadora (1991) No final do ano de 1987, a Associação Educacional e Caritativa (ASSEC), mantenedora do 2º grau – habilitação para o magistério da 1ª a 4ª Série (Curso Normal) do Colégio Sagrado Coração de Jesus, por motivos diversos, fez a transferência do mesmo curso para a Fundação das Escolas do Planalto Catarinense (FUNPLOC). Portanto, a partir de 1º de março de 1988, o curso particular, 2º Grau, Habilitação para o Magistério de 1ª a 4ª série do Colégio Sagrado Coração de Jesus, iniciou suas atividades na FUNPLOC.

3 O ideal de formação de professoras do Colégio Sagrado Coração de Jesus

No período de duração do Curso Normal, de 1936 a 1987, se pode depreender, de modo geral, um ideário mesclado pela moral religiosa que pode ser caracterizado como tradicional, como a existência de nuances tecnicistas.² Assim, no período das décadas de 1970 e 1980, a educação apresenta características tecnicistas em virtude da legislação, Lei 5.692/71 e do momento histórico em que o país vivia. O tecnicismo característico da época aparece timidamente no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, segundo objeti-

vos específicos de formação para o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a mescla de ideário parece indicar que o Colégio Sagrado Coração de Jesus vai mudando seu modo de conceber a formação escolar.

O trabalho pedagógico desenvolvido no Colégio Sagrado Coração de Jesus consistia no professor-orientador indicativo da centralidade da atuação deste, que reproduzia os ideários de formação impostos pela congregação religiosa assentados na disciplina.

A avaliação era pessoal e principalmente a mais rigorosa era aquela aplicada pelos professores de didática e prática de ensino que agiam no estilo de discurso que as alunas tinham que inculir antes de sua prática: "Vocês não podem errar... vocês não podem errar". A rigorosidade da disciplina e da ênfase em se cumprir o que se estava estabelecido nos planos anuais de trabalho fazia com que a escola se distanciasse muito da realidade. Tudo parecia um grande sonho diante da realidade de sala de aula, nas escolas multisseriadas, escolas isoladas e outras escolas que funcionavam com muita escassez de material e de recursos, segundo relatos de ex-normalistas que já trabalhavam em sala de aula e que buscavam o Curso Normal para se qualificar e se aperfeiçoar.

Ao mesmo tempo, a religião, fortemente presente nos ideários de formação das normalistas, permite-nos trazer as afirmações de Geertz (1989), quando faz uma comparação entre a perspectiva religiosa e a perspectiva do senso comum, como uma ocorrência das mais óbvias na prática social. Assim, para os ideários do Curso Normal, em Canoinhas, toda educação deve dar-se pelos ensinamentos da Igreja. E, mesmo o senso comum da religiosidade deveria ser

moldado de forma que se somasse a outros saberes pertinentes no processo educacional e de formação das normalistas.

Stroebe (2006), ex-normalista, relata: "Nós tínhamos como uma das melhores aulas as aulas de religião. Tínhamos também as tardes de formação: aí sempre eram frisadas questões a respeito da mulher enquanto mãe, esposa, professora." E, aqui no contexto da década de 1970, as referências sobre a mulher são feitas ainda com ênfase muito forte na formação de professoras do Curso Normal, somando-se sempre com a religiosidade, de questões sobre fé, vivência dentro dos ensinamentos cristãos e bom exemplo, conforme segue a mesma ex-aluna:

Aconteceu um fato muito importante num dia em que foi arrumada a capela com destaque para a bíblia. Era no mês de setembro quando nós alunas e as Irmãs comemorávamos o mês da bíblia. Então, a bíblia foi colocada sobre uma torinha, um pedaço de madeira que foi achado pelas meninas em um monte de lenha. A madeira aparentemente seca em alguns dias apareceu com um belo broto e com folhas muito verdes e lindas... Isso tudo fez com que tivéssemos por durante muitos dias diversas aulas sobre fé, sobre despertar para a vocação, vivência nos preceitos cristãos e no bom exemplo enquanto futuras mães e professoras.

As Irmãs enfatizavam fervorosamente abordagens sobre vivência dentro das determinações da Igreja por intermédio das aulas de Religião, palestras, apresentações públicas. No rol de conceitos de Religião, e a considerar pelo trato dado pelas Irmãs do Colégio, é possível, segundo Geertz (1989, p. 140), "entender a religião como

uma determinação da cultura, das relações sociais e também de comportamentos”.

A aluna Ribas (2005), que foi interna na década de 1960, último período em que a Instituição ofereceu esse sistema, em entrevista, forneceu também alguns elementos da vida cotidiana das alunas no Colégio naquele período:

No internato a vida era metódica. O dia se iniciava às 05h30 minutos, quando as internas, em silêncio deveriam vestir seu uniforme de saia azul impecavelmente pregueada, blusa branca com gravatinha azul, sapatos pretos baixos e meias brancas $\frac{3}{4}$, para assistir à Santa Missa na Capela do Colégio. Às 7 horas tomava-se o café da manhã, com pão e manteiga, que deveria ser fornecido pelos pais. Em seguida, ainda em silêncio, em fila, pelas escadarias, as alunas se dirigiam aos dormitórios para arrumar suas camas, depois à sala de estudo para tomar seu material escolar e posteriormente às respectivas salas de aula aonde se entrava em contato também com as alunas externas, compartilhando o mesmo ensino/aprendizagem. Após a aula os uniformes eram guardados e sobre simples vestidos e anáguas se vestia um amplo guarda-pó azul com um cinto e bolsinho bordado para identificação. Aos domingos se assistia uma Missa na Matriz Cristo Rei da cidade e para lá se dirigiam as internas, em silêncio e em fila ostentando o uniforme de gala em lã bege, com um bíblico na cabeça, gravata bordeaux, larga faixa plissada na cintura e mocassins reluzentes, terço e texto católico nas mãos. A volta da missa pelas ruas da cidade também era em fila. Somente em comemorações cívicas ou municipais, as alunas tinham oportunidade de se avistar de longe com os rapazes das escolas masculinas o que se tornava um momento significativo, emocionante e glamuroso. (RIBAS, 2005)

O costume de freqüência às missas dominicais perdurou nas décadas de 1970 e 1980 em substituição às missas diárias que ocorriam durante o período de internato, o que não quer dizer que diminuíram as cobranças quanto ao exercício da fé, pois todas as atividades se fundamentavam nos requisitos da religião. Para as Irmãs da Congregação, a boa profissional formada pela Instituição deveria ser exemplo de compromisso com a Igreja e com as exigências da religião católica.

Na educação católica, o enfoque principal dizia respeito à formação religiosa dos alunos. Os colégios tinham como finalidade específica a formação de bons cristãos, dentro dos padrões vigentes na época: a prática sacramental era considerada como expressão mais importante da vida cristã. A missa freqüente, e até diária, constituía uma prática comum. Às alunas era exigida a fiel participação em associações religiosas, como o apostolado da oração e a congregação mariana. A orientação moral era muito rígida, havendo controle dos livros e revistas lidos pelos alunos. Nos internatos, até as cartas enviadas ou recebidas pelos alunos passavam por uma censura prévia. As visitas de pais e parentes eram muito limitadas. Outro aspecto bastante importante era a formação intelectual. Os professores, em geral competentes, estimulavam os alunos a uma intensa vida de estudo. (LIMA, 1995, p. 35)

A religião, segundo as Irmãs do Colégio Sagrado Coração de Jesus, deveria fazer parte de qualquer decisão consciente. Nesse sentido, cabe destacar que, no ano de 1968, em 16 de outubro, as Irmãs da Congregação receberam uma carta do Bispo Dom Oneris Marchiori para que fosse trabalhado com as alunas o tema “Consciência Política”.

O teor da carta evidencia um pedido de participação da população nas eleições de modo que se valorizasse o bem-estar e o bem comum da população.

Estamos vivendo a realidade de um ano político, um ano de eleição [...] O bem comum exige que todos os cidadãos participem do processo político, social, cultural e econômico do País. Ninguém pode omitir-se. A participação política é uma das formas mais nobres do compromisso a serviço dos outros e do bem comum. Muitas são as formas de participação na vida política do país. Por exemplo: educando-nos para a política, entendida no bom sentido da palavra; conhecendo a realidade política do país, seus problemas; estudando as exigências cristãs de uma ordem política, confrontando a realidade política com o evangelho, fonte de o nosso agir cristão; lutando para tornar mais humana e mais cristã a nossa sociedade. Outra forma de participação é o VOTO. [...] que dever ser CONSCIENTE, LIVRE e SECRETO. (grifos no original)

A carta acima se encerra com um chamado aos eleitores para que conheçam os candidatos e seu engajamento com o bem comum; divulga ainda uma lista de políticos e lideranças políticas que votaram a favor ou contra o aborto e reitera: “A igreja não tem partido, nem tem candidatos. Ela vê com simpatia os leigos cristãos assumirem o seu compromisso.” Note-se que essa solicitação talvez se dê muito mais por questão político-religiosa do que propriamente políticas já que esse ano é de intensa repressão à participação política pelos militares.

Em depoimento, uma das Irmãs relata:

Queríamos formar professoras responsáveis, pontuais, honestas, exigentes. Se eu

pedisse para trazer uma folha verde para a aula seguinte, no outro dia ainda na fila, antes de eu solicitar para mostrar o material pedido eu já sabia pelo comportamento das meninas e pelas suas atitudes qual delas havia esquecido ou não havia cumprido o combinado. “A professora tem que ser verdadeira, precisa ter compromisso e cumprir com os seus compromissos”. (Ir. Auxiliadora, 2006)

Com referência à presença e ao trabalho das Irmãs no processo de educação de Canoinhas, Mattos, (2006) em depoimento, afirma que havia muita cobrança, muita rigidez nas suas atitudes. Tudo tinha uma base axiológica. O caráter, a moral, a ética, os bons costumes, eram valores maiores e mais exigidos. Os valores implícitos na formação das Irmãs por pertencerem a uma Congregação Religiosa eram rigorosamente passados e cobrados das alunas. O cuidado com o material, com os pertences particulares, com a forma e o tamanho das roupas – tudo era levado em conta. Desde a distribuição das alunas em turmas seguindo-se uma classificação econômica, até a posição das carteiras. Tudo tinha que estar dentro dos padrões por elas determinados o que novamente remete a Foucault:

Na disciplina, os elementos são intercambiáveis, pois cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distância que os separa dos outros. A unidade não é, portanto nem o território (unidade de denominação), nem o local (unidade de residência), mas pela posição na fila: o lugar que alguém ocupa numa classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, arte de dispor em fila, e da técnica para a transformação dos

arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas distribui e os faz numa rede de relações. (2003, p. 125)

Mas, vale a pena referir algumas exigências para ingresso no Curso Normal dessa instituição. A aluna Ribas (2006), discente do Curso Normal na década de 1960, diz que a seleção das meninas ocorria por meio de um teste:

Um requisito básico para o alunado era de que tivesse condições de arcar com as despesas de um colégio particular e demonstrar boa formação moral e religiosa e em caso de transferência ter conquistado boas notas nos períodos antecedentes. Ao se ingressar no curso ginásial, as alunas eram submetidas a um Exame de Admissão³ com número de vagas limitado. Era uma Instituição dirigida por freiras franciscanas e tinha no corpo docente somente as Irmãs da congregação. O único professor masculino e leigo era Pedro Raitz que ministrava latim, três vezes por semana. O Colégio Sagrado Coração de Jesus era referência na região, abrigando uma elite de alunos no ensino particular. Grande parte das professoras do antigo ginásial e Curso Normal eram européias e se propunha proporcionar uma educação formativa e inculzir bons hábitos de conduta às meninas que o freqüentavam.

A afirmação acima busca ilustrar a finalidade da classificação das turmas, que eram organizadas conforme o resultado obtido nos testes de ingresso. Mesmo depois, quando os testes já não eram mais necessários, era a aptidão e conhecimento das alunas que garantia a classificação e distribuição conforme o nível da turma.

Falando sobre a idade das alunas que freqüentavam o curso, de suas aptidões, e opção de escolha e vocação, tanto para pro-

fessora como para assumir com responsabilidade o que a vida lhe impunha, a Ir. Auxiliadora diz: elas tinham mais ou menos 16 anos. Não era exigida muito a idade, apenas que preenchessem os requisitos básicos. Além disso, elas faziam um pequeno teste para descobrir a tendência delas. No teste elas demonstravam as suas aptidões, se a tendência era ser advogada ela era encaminhada a fazer o curso. Se não tinha habilidades era sugerido procurar outro curso. Elas diziam: eu vim para fazer o curso para a formação pessoal e para a família. E também tinham em vista isto: não querendo ser professora você vai ser boa mãe; bom pai de família. Após o teste aquela que não demonstrasse tendência era encaminhada a outro curso. E se optasse por ficar no Curso Normal que assumisse. Tinha que assumir tudo como normal, as aulas, as tarefas, os estágios, tudo. Elas sabiam, e ficavam conscientes disso. Elas tinham opção e ficavam conscientes disso.

Além daquela formação geral, a intenção das religiosas do Colégio Sagrado Coração de Jesus era educar as meninas, futuras mães e esposas, que se responsabilizariam pela educação das gerações futuras. Lima (1995) afirma que “a educação ministrada nos colégios católicos, a maioria dos quais dirigidos por Irmãs de congregações religiosas, tinha como finalidade específica não apenas preparar a mulher para os cuidados do lar, mas, na medida do possível, buscava também atrair as jovens para a vida conventual”.

O objetivo do Colégio, em especial, o Curso Normal foi promover o homem na sua integridade desenvolvendo-lhe todas as suas potencialidades como escreve Welter, (2006, p. 41).

No Regulamento da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, a finalidade do

colégio era proporcionar uma educação solidamente moral e religiosa. Uma instrução completa, adaptada às necessidades e conhecimentos práticos de tudo aquilo que faz da donzela cristã uma jóia de seu lar e a torna capaz de honrar, com sua conduta fina e delicada, a religião de Cristo. Que ela possa constituir a felicidade de seus lares, senão também a honra da sociedade e a glória da Pátria.

Seguindo esse ideário, em 1971, o jornal *Correio do Norte* publicou a programação prevista para a comemoração do cinqüentenário do colégio. Destaca as diversas atividades que seriam realizadas durante todo esse ano, desde o mês abril, quando seriam lançadas as flâmulas, até o mês de outubro, com a Semana Franciscana. Além disso faz alusão à educação:

[..]. É preciso construir personalidade, mas de que maneira? Através da educação... Educação é, portanto, construir caracteres, personalidades fortes que não se abalam diante dos obstáculos; que, pelo contrario, enfrentam tudo, quando se trata de algo bom, nobre, digno da pessoa humana. A educação é o material que todos devem usar para construir suas vidas., vidas que se destinam ao amor, à fraternidade..., ao trabalho que engrandece..., que dignifica..., que torna o homem e o mundo melhor... O material instrutivo deve ser completado com os tijolos da virtude, da moral do reto viver... O edifício da construção não se mantém se não tiver o alicerce da formação. É preciso alicerçar... É preciso solidificar a educação que diariamente recebemos... Fazendo parte do imenso número de edifícios que estão se projetando no mundo., edifícios que vão subindo para o aperfeiçoamento, para a vida que estamos destinados.. Se todos se cons-

cientizassem que são responsáveis pela construção de suas vidas, iriam procurar a instrução, a educação, os materiais mais sólidos, mais fortes, para que o edifício de sua existência jamais desabe na cidade humana...Procurando a luz da instrução estaremos fazendo jus às palavras do presidente: É tempo de construir. (Educar é construir. Alunos da 4^ª serie ginásial, *Correio do Norte*, 8/5/1971).

A palavra consciente faz parte do discurso das Irmãs, principalmente na década de 1980. Algumas questões que afrontavam os ideais e valores morais e religiosos, conforme era estabelecido pela congregação e executados pelas Irmãs, agora não eram cobrados de forma incontestável. A orientação nesse período era fazer com que as alunas fossem conscientes de todos os seus atos e reconhecessem os seus acertos e principalmente eventuais erros. Se for enfatizado aqui o teor da Lei educacional em vigor no período, com referência ao termo consciente aqui abordado, Valle (1996, p. 24) destaca "a Lei 5.692/71 estabeleceu como objetivo: do ponto de vista individual, a auto-realização, do ponto de vista individual, social, político e econômico, a qualificação para o trabalho; e, como aspecto predominante social, o preparo para o exercício consciente da cidadania. Seus efeitos abrangeram, fundamentalmente, a organização dos sistemas de ensino e a delimitação de suas esferas de competência". Tomar consciência, às vezes era ser privado de alguma atividade ou de algum evento. Mas, algumas vezes custava muito caro e fazia lembrar os velhos tempos de castigos e de rigidez na tomada de decisões por parte das Irmãs. Isso pode ser evidenciado no

depoimento da ex-aluna Nuremberg (2006), que, pelo fato de não cumprir e não acompanhar os rituais da Igreja Católica, por cultuar outra religião, foi reprovada no último ano do curso:

Eu fui apunhalada pelas costas. Em momento algum tive oportunidade de me defender ou de dar a minha opinião ou justificativa de minhas atitudes. Até mesmo a minha família se posicionou contra mim. As Irmãs mantinham sempre contato com as famílias das alunas e colocavam a versão delas para as coisas. Como as palavras delas vinham carregadas de justificativas e de apelos a aquilo que era pecado perante a religião, conseguiram convencer os meus pais que eu era incapaz de ser educadora; pois, segundo elas, uma professora precisa cumprir ordens e ser bom exemplo na vida religiosa. E eu, por não acompanhar os rituais de uma religião que não me pertencia, fui rotulada de rebelde. Isso tudo mudou a minha vida, me causou enormes constrangimentos, mas as Irmãs foram irredutíveis.

Suas afirmações são bastante particulares, é obvio. Mas, alguns relatos de outras alunas indicam que a questão de outra religião tinha um tratamento velado e muito criterioso por parte das Irmãs da Congregação e que, teoricamente, elas não tinham nenhuma restrição.

Nos relatórios de atividades das alunas do Curso Normal elaborados nos anos iniciais da década de 1970, foram encontradas diversas abordagens sobre 14 sistemas trabalhados nas aulas de Religião e de Estudos Regionais, na seguinte seqüência: parentesco, sanitário, manutenção, lealdade, lazer, viário, pedagógico, patrimonial, produção, religião, segurança, política, jurídico, procedência. Segundo anotações de

uma das Irmãs nos planos de trabalho do período, com ênfase a essas questões há a seguinte afirmação: “A falha de um destes sistemas produz desequilíbrio na pessoa e na sociedade”. Destes dados se observa uma compreensão funcionalista de educação o que anuncia uma possibilidade de influência tecnicista, bem como de desequilíbrio que, nessa lógica, representaria ter entre o rebanho, no caso as formandas católicas, outras não pertencentes a essa religião.

Em trabalhos elaborados pelas alunas e arquivados na biblioteca da escola, foi possível verificar que, junto com os quatorze sistemas, eram abordados temas como o conhecimento a respeito de personalidades importantes para a sociedade canoinhense; (bispos da diocese de Caçador), as Irmãs (enfatizando-se as Irmãs da Congregação e do Colégio); políticos de grande importância histórica. Nos trabalhos, são relacionadas também as obras e benfeitorias para a cidade. Também há detalhes sobre sistemas de produção, ou seja, firmas, empresas, indústrias e outras questões econômicas e políticas da cidade de Canoinhas. Assim, aqueles sistemas faziam articulação entre a vivência das alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus e a realidade da sociedade política e econômica da cidade de Canoinhas, sem deixar de ter uma relação particular com a religião.

Enquanto economicamente o país vivia o chamado “milagre econômico” dos anos de 1970, o Município também desfrutava de um bom momento com relação à economia de acordo com os dados encontrados em documento manuscrito. Traz

detalhes sobre Canoinhas, sua situação histórica, política, econômica e cultural. O referido documento foi elaborado por professores de diversas instituições de ensino de Canoinhas, sob orientação da Coordenadoria Municipal e Regional de Educação, por solicitação da Prefeitura Municipal de Canoinhas (Cfr. Esboço Histórico de Canoinhas. Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus).

A organização política do país era caracterizada pelo bipartidarismo e, em Canoinhas, a Câmara Municipal tinha 11 vereadores, 6 da ARENA e 5 do MDB, dentre os quais havia duas mulheres⁴.

A cidade de Canoinhas dependia na época da produção do campo, da extração de erva-mate e madeira, acompanhando uma tendência nacional. Desse modo, para Habert (1996, p. 16) em âmbito nacional, “no campo, consolidou-se a grande empresa capitalista favorecida pelo financiamento, isenções e incentivos fiscais, créditos e juros baixos para aquisição de máquinas e implementos”. O país vivia o processo de capitalização do campo, com a mecanização da produção, o predomínio do trabalho assalariado e a concentração da propriedade de terra. Esse processo foi acompanhado por violenta expropriação e expulsão de milhões de pequenos proprietários e trabalhadores rurais das terras e das fazendas e pelo intenso êxodo para as cidades.

Dentre os principais objetivos da Lei 5.692/71 está o de adequação da educação escolar às exigências de uma sociedade industrial e tecnológica. A modernização se daria por meio das modernas tecnologias. A escola teria um papel relevante na

formação de pessoal qualificado para operá-las como para produzi-las. Nesse sentido, essa educação é então entendida como um investimento individual e social que daria resultados no bojo do desenvolvimento capitalista industrial. Vale lembrar que a Lei 5.692/71 transforma o curso normal em uma das habilitações profissionais do 2º grau, obrigatoriamente profissionalizante que, segundo Candau (2001), “vai se tornar uma habilitação de segunda categoria e ao qual se dirigem alunos com menos possibilidades de fazer cursos com mais status”⁵.

Na década de 1980, ocorrem as mobilizações pró-diretas e os movimentos sociais que demonstraram a intenção de eleição popular para presidente do Brasil. No ano de 1988, a promulgação da Constituição Federal trouxe uma nova expectativa para a nação. No ano seguinte, houve a nova oportunidade de eleger o presidente do país. Mas os anos de 1980 também trouxeram a abertura política que se fez sentir obviamente na cidade de Canoinhas. Ela também atravessa o discurso educacional exposto pela imprensa local. Assim, o *Jornal Correio do Norte*, em artigo, fala sobre a democratização da Educação:

A democratização da educação trata-se de uma proposta de rumos para a educação catarinense e de caminhos a serem percorridos com a participação de toda a sociedade isto é, pais, alunos, professores, órgãos representativos de classe, enfim, toda a comunidade. A idéia principal deste processo visa: – Desejo de mudança pela comunidade. – Participação da comunidade nos meios educacionais. – Aplicação de maior volume de recurso. Descentralização

da administração educacional. – Outras propostas que venha enriquecer o processo. (A democratização da Educação. Correio do Norte, 12/5/1984)

A publicação segue com outras sugestões, como o zelo para que as discussões ocorressem em todos os níveis educacionais, para que cuidassem que as escolas apresentassem os seus relatórios, divulgassem e mobilizassem a população para a discussão nas escolas, abordando-se as seguintes questões:

Que entendemos por Democratização da Educação? Qual a validade dos processos progressivos no processo educacional, da maneira como está sendo aplicado? A democratização do ensino é a solução para a educação? Como a escola poderá formar lideranças autênticas? O que é participar da Escola? O que deveria ser feito para a maior participação dos Pais? Por que há evasão escolar (exemplo: época de safra)? Como adaptar a escola à realidade, voltada para as necessidades locais e regionais? Como a comunidade pode sensibilizar o poder público para a solução dos problemas? O que poderia ser feito para melhorar o nível de ensino? Existe participação efetiva da Unidade de Coordenadoria Regional de Ensino nas unidades escolares? O professor tem sido valorizado no processo educacional? Há necessidade de implantação de cursos de formação de professores a nível universitário para atendimento as necessidades locais e regionais? (idem)

No final da década de 1980, nos anos finais de existência do Curso Normal, no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, segundo as ex-alunas entrevistadas, todas eram obrigadas a ter um caderno com coletâneas de poesias e textos alusivos a todas as datas comemorativas

do ano. Era obrigatório para as alunas também a elaboração de um caderno com registro de jogos e brincadeiras cantadas e outro com muitas sugestões e temas para a produção de textos. Os cadernos exigidos tinham a finalidade de preparar a professora para o exercício do magistério e de permitir que ela, mesmo enquanto aluna, tivesse orientação de como trabalhar com crianças. Assim, segundo Mello:

A preparação da criança se fará por meio de atividades experiências: jogos livres, espontâneos ou organizados, materiais vivos, canto, desenho, musica, dança, exploração do meio, interação com a comunidade sempre partir do interesse e aspirações reais de cada criança. (1982, p. 25)

Por fim, de depoimentos das alunas e do trecho acima, tudo leva a crer que idéias da Educação Nova também adentraram a formação de professoras daquele Colégio. Os princípios da experiência, o da atividade, se contrapõem ao da passividade e rigidez próprios da pedagogia tradicional católica.

A guisa de considerações finais

Dissemos na introdução deste trabalho que buscávamos resposta à seguinte indagação: Que ideário de formação de professoras esteve presente no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus no período deste estudo? Nos limites deste artigo trouxemos apenas alguns dados que nos permitem dizer que: de 1936, quando foi criado o Curso Normal, até 1987, quando lá deixou de funcionar já como Curso de Magistério, há a presença do ideário religioso de cunho moral que se assenta na disciplina rígida marcada pelo controle rigoroso

do comportamento. Há, por isso, o ideal da busca do ser perfeito. Paulatinamente, quando as exigências legais e sociais vão se impondo, manifesta-se a necessidade de que a instituição se conforme aos novos tempos. Daí sua aproximação a uma proposta de formação mais técnica, cuja orientação funcionalista se faz presente por meio da compreensão de sistemas integrados de interpretação que devem orientar aprendizagem no sentido de que ela se torne eficiente, correspondendo assim aos ditames da modernização social. Formação religiosa e social se confundem, dando espaço também para uma compreensão de educação que prima pelas relações democráticas, pela liberdade, pela participação do aluno no processo de aprendizagem. Há aqui indícios da educação nova que, de modo tardio adentra a instituição, sem perder de vista o propósito maior de formação da mulher para viver em sociedade tanto pela via profissional como doméstica. Desse modo, a cultura escolar tende, aos poucos a sofrer alterações, sendo sua base, no caso, a religiosa, abalada por fatores que vão desde os custos do curso, às idéias modernizantes. Presumivelmente, a pouca demanda de alunas, numa época em que as conseqüências da emancipação feminina certamente encontram eco em lugares longínquos, como Canoinhas, pode ter concorrido também para o término do Curso de Formação de Professoras no Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Notas

¹ Fundação das Escolas do Planalto Catarinense.

² Ver nesse sentido SAVIANI, D. Escola e Democracia.

³ Vale lembrar que exame de admissão não era prerrogativa dessa instituição. Constituíam-se uma exigência para ingresso no curso ginasial.

⁴ A Câmara Municipal de Canoinhas, na administração do prefeito Benedito Therézio de Carvalho Netto, que administrou o Município, de 1977 a 1981, contava com o trabalho das vereadoras Selma C. Pieczarcka e Stelitta P. Costa, que pertenciam ao MDB (Fonte: Relatório sobre a história da cidade de Canoinhas abordando os 14 sistemas – Arquivo da Biblioteca do Colégio Sagrado Coração de Jesus).

⁵ Em Canoinhas, no final da década de 1960 e início da década de 1970, os professores que preencheriam vaga no magistério público da cidade e para trabalhar nas diversas escolas do município, a nomeação era por decreto. Era realizada a classificação dos professores em ordem decrescente, de acordo com Decreto n. 276/68 do Dr. Benedito Therézio de Carvalho Netto, Prefeito Municipal de Canoinhas. Decreta Regulamento para Concurso de Ingresso de Professores Municipais. Art.1º: A inscrição para o Concurso de ingresso à classe inicial da carreira de professor Normalista, Regente de ensino primário, Ginasiano, complementarista habilitado especializado e não titulado habilitado deverá ser feito anualmente, após inscrição competente, [...] uma vez exista vaga em Escola Isolada Municipal. Art.2º: Normalistas do 2º ciclo, regentes de ensino primário, ginasianos, complementaristas, portadores de certificados de especialização e habilitados mediante provas. Art.3º: O Concurso deverá ser de título e provas, [...] Constarão das seguintes matérias: linguagem nacional, matemática, cultura geral, em testes do sistema objetivo. [...] Os candidatos que possuem certificado de conclusão de Curso de administração ou especialização de ordem técnica escolar, grau primário, terão 10 pontos acrescidos à média final. Em 04/03/68 Dr. Benedito Therézio de Carvalho Netto Prefeito. Decreto n. 303/69 O Sr. Benedito Therésio de Carvalho Netto, Prefeito Municipal de Canoinhas, [...] Ficam abertas, a partir de 10 de março de 1969, as inscrições para o Concurso de ingresso a classe inicial da carreira de

professor Normalista, REP, Ginasiano, Complementarista, Habilitado Especializado e não titulado, habilitado, para provimento às escolas isoladas do município de Canoinhas. Art.2º: Poderão ser inscritos ao Concurso, Normalistas, Regentes de Ensino Primário, Ginasianos, complementaristas, portadores de Curso de especialização e habilitadores, mediante provas legais §Terá prioridade na escolha das vagas de que trata este artigo a ordem de nível cultural decrescente. Em, 07/03/70 Benedito Therésio de Carvalho Netto Prefeito Municipal Decreto Nº 326/70. O Sr. Alcides Schumacher, Prefeito de Canoinhas de acordo com a nova Constituição Federal e Estadual. Decreta Art. 1º: Ficam abertas, a partir de 12 de março de 1970, as inscrições para o Concurso de ingresso a classe inicial da carreira de professor

Normalista, REP, Ginasiano, Complementarista, Habilitado Especializado e não titulado, habilitado, para provimento às escolas isoladas do município de Canoinhas [...] acordo com o nível cultural Normalista R.E.P, Ginasianos, Complementarista e Não Titulados Habilitados. Art.3º: Poderão ser inscritos ao Concurso de que trata o artigo anterior, Normalistas, Regentes de Ensino Primário, Ginasianos, Complementaristas, portadores de Curso de especialização e o nível de formação escolar (Normalistas, Ginasianos e Complementaristas), e inclusive um grupo denominado de “Não Titulados Habilitados” que eram as pessoas nomeadas por indicação política. Essas pessoas que exerciam o cargo de docentes possuíam também o direito de concorrer, em grau de igualdade com qualificados, com o pretexto de suprir as vagas existentes.

Referências

CANDAUI, Vera Maria. (Org). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1998.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GEERTZ, Clifford. As interpretações das culturas. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1989.

FREITAS, Sonia Maria de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/ FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GURZYNSKI, Matilde. Colégio “Sagrado Coração de Jesus” – 75 anos de história. Canoinhas. Monografia (Latu Sensu em Educação) – Universidade do Contestado, 1996.

JORNAL CORREIO DO NORTE. Edições de 1970 a 1989. Edição Comemorativa – 50 anos de Canoinhas.

_____. Edição Histórica. Canoinhas 90 anos .

JORNAL O PLANALTO. Canoinhas. Jornal Barriga Verde. Edições 1970 -1980

JORNAL CORAÇÃO DE ESTUDANTE. Ano I, n. 01, Junho/85;

_____. Ano I, n. 02, Setembro/85.

JORNAL O ESTADO. Canoinhas. Edição Especial comemorativa ao 68º. Aniversário de Canoinhas, 12 de Setembro de 1979.

JULIA, Dominique. A Cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP: Editora Autores Associados, n. 1, janeiro/junho, 2001.

- LIMA, Severina Alves. Caminhos novos na educação. São Paulo: FTD, 1995.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996.
- RIBAS, Sinira Damasco. Resgate de Memórias – Papanduva em histórias. Florianópolis: Insular, 2004.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 8. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.
- TOKARSKI, Fernando. Cronografia do Contestado – Apontamentos históricos da região do Contestado e Sul do Paraná – IOESC – Florianópolis, 2002.
- VALLE, Ione Ribeiro. Burocratização da Educação: Um estudo sobre o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.
- WELTER, Carmen. História do Colégio Sagrado Coração de Jesus: 1921-2006. 85 anos educando. Xanxerê/SC: News Print Gráfica e Editora, 2006.

Fontes Orais:

- COSTA, D. Memórias do Curso Normal e do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas. Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 5 maio/ 2006.
- Ir. Auxiliadora. Os ideais de formação e a influência cultural do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 8 maio/ 2005.
- Ir. Auxiliadora. O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus: um importante marco histórico na formação dos sujeitos de Canoinhas e sua influência cultural. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 11 junho/ 2005.
- Ir. Auxiliadora. O Curso Normal e a presença franciscana em Canoinhas: a formação da mulher para a formação cultural em Canoinhas. Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 18 junho/2006.
- MATTOS, H. M. Período de transição e processo de transferência do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus para o Curso de Magistério da FUNPLOC: quais foram as mudanças que ocorreram em relação a filosofia do curso, concepções e saberes. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 18 outubro/2006.
- NUREMBERG, C. E. A presença de normalistas de outras confissões religiosas no Colégio das Irmãs. Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 15 julho/2005.
- RIBAS, S. D. Comentário sobre a Educação na Região do Contestado nas décadas de 50 e 60 em comparativo aos anos 70 e 80 do século XX. Depoimento concedido a Henrique Alves de Lima. Papanduva, 8 abril/2005.
- SILVA, C. F. P. Em que e como o processo educacional ministrado no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus contribuiu ou influenciou para a formação cultural e formação da mulher região de Canoinhas? Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 28

setembro/2006.

STOLKER, F. M. Os cursos de formação de professores em Canoinhas nos anos de 1970 e 1980. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 16 outubro/2006 STROEBEL, O. S. A religiosidade presente em todos os trabalhos das professoras e alunas: as tardes de formação uma proposta “democrática” na formação das meninas. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 15 março/2006.

TREVISAN, R. J. O colégio Sagrado Coração de Jesus e o Curso Normal: muitas histórias. Entrevista concedida a Henrique Alves de Lima. Canoinhas, 8 de maio de 2006.

Recebido em 28 de abril de 2008.

Aprovado para publicação em 26 de maio de 2008.